

PROTAGONISMO DO ENFERMEIRO NO AMBULATÓRIO ESPECIALIZADO EM OFTALMOLOGIA: RELATO DE EXPERIÊNCIA

Miriane da Silva Mota¹, Eilen Tainá Matos Ferreira², Camila Hanna de Sousa¹, Ana Roberta Azevedo Lima², Cecília Viviane Adão Coelho², Iara Cordeiro Silva³ e Zeina Zarur da Silveira⁴

1. Universidade Federal do Piauí (UFPI), Programa de Pós-Graduação em Enfermagem, Teresina, Piauí, Brasil;
2. Faculdade de Ciências Médicas da Santa Casa de São Paulo (FCMSCSP), Programa de Pós-Graduação em Oftalmologia, São Paulo, São Paulo, Brasil;
3. Universidade Estadual do Piauí (UESPI), Programa de Pós-Graduação em Gestão em Saúde, Picos, Piauí, Brasil;
4. Hospital Universitário da Universidade Federal do Piauí (HU-UFPI), Teresina, Piauí, Brasil.

RESUMO

A atuação do enfermeiro oferece assistência integral, atendendo às necessidades do indivíduo, família e comunidade. Dentre suas áreas de atuação, a enfermagem em oftalmologia se destaca visando à promoção, prevenção, tratamento, reabilitação visual e acompanhamento dos cuidados voltados à saúde ocular. O objetivo deste trabalho foi relatar a vivência enquanto residente de enfermagem na unidade ambulatorial especializada em assistência oftalmológica perante as atividades desenvolvidas de gerenciamento e assistência. Trata-se de um estudo descritivo, do tipo relato de experiência, realizado a partir da vivência pela Residência Multiprofissional em Saúde na área profissional de enfermagem, com atuação no ambulatório especializado em oftalmologia de um hospital escola do estado do Piauí no período de abril a maio de 2019, desempenhando atividades diretas junto às enfermeiras preceptoras do serviço. A experiência foi dividida em duas áreas de grande relevância para o funcionamento do serviço: gerenciamento de enfermagem no ambulatório de oftalmologia e assistência de enfermagem no ambulatório de oftalmologia. A experiência possibilitou ressaltar e acompanhar a atuação do enfermeiro no setor no qual abrange ampla atuação na unidade atendendo desde o gerenciamento à assistência de enfermagem, constituindo assim elementos indispensáveis para o funcionamento do serviço de um ambulatório especializado em oftalmologia.

Palavras-chave: Enfermeiros e Enfermeiras, Serviços Ambulatoriais de Saúde e Oftalmologia.

ABSTRACT

The role of the nurse offers comprehensive assistance, meeting the needs of the individual, family and community. Among its areas of expertise, ophthalmology nursing stands out aiming at the promotion, prevention, treatment, visual rehabilitation and monitoring of care focused on eye health. The objective of this work was to report the experience as a nursing resident in the outpatient unit specialized in ophthalmological assistance in view of the activities developed for management and assistance. This is a descriptive study, of the experience report type, carried out from the experience of the Multiprofessional Residency in Health in the professional area of nursing, working in the outpatient clinic specialized in ophthalmology of a teaching hospital in the state of Piauí in the period from April to May 2019, performing direct activities with the nurse tutors of the service. The experience was divided into two areas of great relevance to the functioning of the service: nursing management in the ophthalmology outpatient clinic and nursing care in the ophthalmology outpatient clinic. The experience made it possible to highlight and monitor the performance of nurses in the sector in which it covers a wide range of activities in the unit, ranging from management to nursing care, thus constituting essential elements for the operation of an outpatient specialized in ophthalmology service.

Keywords: Nurses and Nurses, Ambulatory Health Services and Ophthalmology.

1. INTRODUÇÃO

Segundo o Relatório Mundial sobre a Visão (2019), globalmente pelo menos 2,2 bilhões de pessoas têm deficiência visual, dos quais pelo menos um bilhão tem deficiência visual que poderia ter sido evitada ou ainda não foi tratada (WHO, 2019).

O Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE), retrata segundo dados de 2010 da população brasileira, que pelo menos 23,9% (45,6 milhões de pessoas) declaram ter algum tipo de deficiência, entre as deficiências declaradas a mais comum foi a visual atingindo cerca de 3,6% da população (IBGE, 2011).

Diante disso, vale destacar a importância do atendimento oftalmológico integrado e centrado nas pessoas, visando à promoção, prevenção, tratamento, reabilitação visual e acompanhamento dos cuidados voltados na saúde ocular, tendo como base os cuidados primários prestados também na rede ambulatorial do sistema de saúde (WHO, 2019).

Nesse contexto, o cuidado de enfermagem ambulatorial é articulado entre os aspectos gerencial e assistencial no processo de trabalho. No âmbito gerencial, o enfermeiro atua diante de ações para organização do trabalho e dos recursos humanos com finalidade de proporcionar melhores condições para oferta do cuidado e para atuação da equipe de enfermagem. Já no âmbito assistencial o enfermeiro visa buscar intervenções sobre as

necessidades do cuidado em saúde para atendê-las de modo integral (MORORO et al., 2017).

A enfermagem presta serviços de saúde aos indivíduos por meio da consulta de enfermagem que se trata de uma estratégia tecnológica de cuidado importante e resolutive, respaldada por lei, privativa do enfermeiro, e oferece inúmeras vantagens na assistência prestada, facilitando a promoção da saúde, o diagnóstico e o tratamento precoces, além da prevenção de situações evitáveis (FRANZEN et al., 2012; OLIVEIRA et al., 2012).

A consulta de enfermagem oferece assistência de maneira integral, atendendo às necessidades do indivíduo, família e comunidade, oportunizando o desenvolvimento do autocuidado e de seu potencial, além da autovalorização de ambos os sujeitos envolvidos neste atendimento, profissional/indivíduo (DANTAS; SANTOS; TOURINHO, 2016).

Assim, surge em 2018 a enfermagem em oftalmologia sendo considerada uma especialidade da enfermagem regulamentada pela resolução do Conselho Federal de Enfermagem número 581 de 2018 na área I Saúde Coletiva, Saúde da Criança e do adolescente; Saúde do Adulto; Saúde do homem; Saúde da Mulher; Saúde do Idoso; Urgências e Emergências (COFEN, 2018).

E, no ano seguinte foi lançado, segundo a notícia da Revista de Oftalmologia Universo Visual (2019), o curso inédito de Especialização em Enfermagem em Oftalmologia pela Faculdade de Ciências Médicas da Santa Casa de São Paulo (FCMSCSP), cujo objetivo é capacitar enfermeiros para atuação especializada na área enfermagem em oftalmologia mediante a aquisição de conhecimentos técnico-científicos específicos, tendo em vista a relevância da atuação do enfermeiro nessa área profissional (UNIVERSO VISUAL, 2019).

O enfermeiro especialista em oftalmologia desenvolve importante papel de facilitador dos procedimentos cirúrgicos, possui um amplo conhecimento das etapas cirúrgicas, prezando pela segurança do paciente. Entre suas atribuições, destacam-se as atividades administrativas, gerenciais e assistenciais de promoção da saúde, exigindo um constante processo de atualização, tanto para orientar o cliente e seu acompanhante, quanto à equipe na qual está inserido (CUNHA et al., 2014).

Considerada a importância da atuação do enfermeiro no ambulatório especializado em oftalmologia, esse campo surge como área para desempenho das atividades do Programa de Residência Multiprofissional em Saúde, na área profissional de enfermagem para aquisição de conhecimentos teóricos, compreensão de funcionamento do serviço e desenvolvimento de habilidades práticas.

Nesse sentido, esse trabalho teve como objetivo relatar a vivência enquanto residente de enfermagem na unidade ambulatorial especializada em oftalmologia perante as atividades desenvolvidas de gerenciamento e assistência.

2. MATERIAIS E MÉTODO

Trata-se de um estudo descritivo, do tipo relato de experiência, realizado a partir da vivência pela Residência Multiprofissional em Saúde na área profissional de enfermagem com atuação diante do ambulatório especializado em oftalmologia de um hospital escola do estado do Piauí que oferta serviços de média e alta complexidade no âmbito do Sistema Único de Saúde (SUS).

A vivência ocorreu no período de abril a maio de 2019, a partir da atuação do residente de enfermagem na prática assistencial do setor apontando informações relevantes do serviço como o funcionamento, assistência clínica e gerenciamento.

As atividades contaram com participação direta junto às enfermeiras preceptoras do serviço orientando e coordenando a realização para que fossem efetivadas todas as demandas nos dois turnos de atendimento, matutino e vespertino, de acordo com o fluxo já instituído pelo setor, respeitando sempre as metas propostas pelo hospital.

A residência conta com atividades teóricas e práticas desenvolvidas durante todo o dia, contabilizando ao final 60 horas semanais. Isso favorece para que se consiga compreender a continuidade do serviço, assimilando conhecimentos e habilidades, ampliando informações sobre o funcionamento do serviço especializado ambulatorial e assistência de uma área pouco ou mesmo não explorada na graduação.

3. RELATO DE EXPERIÊNCIA

A experiência foi dividida em duas áreas de grande relevância para o funcionamento do serviço: gerenciamento de enfermagem no ambulatório de oftalmologia e assistência de enfermagem no ambulatório de oftalmologia.

3.1. GERENCIAMENTO DE ENFERMAGEM NO AMBULATÓRIO DE OFTALMOLOGIA

Define-se a gestão em enfermagem como um papel do enfermeiro para a operacionalização engenhosa de um conjunto de ações (planejamento, organização, integração, liderança, avaliação e desenvolvimento de pessoas) voltadas à garantia da efetividade do cuidado profissional, promovendo interação funcional da organização de saúde, interligando os demais papéis da enfermagem (atenção, educação e pesquisa) e usando os recursos organizacionais disponíveis para atingir as metas pré-definidas (SILVA; SANTANA, 2020).

O funcionamento do serviço especializado em oftalmologia do respectivo hospital escola da experiência ocorre de segunda à sexta, iniciando de 07 horas até as 19 horas, não havendo intervalo entre os turnos, por isso a atuação do enfermeiro é primordial no gerenciamento das diversas atividades e ações desenvolvidas no setor.

Com a experiência, pode-se atuar junto ao enfermeiro preceptor no planejamento, organização, execução e avaliação da assistência de enfermagem e a realização da consulta de acordo com fluxo de encaminhamento e agendamentos estabelecidos pela instituição, além do supervisionamento das atividades de acolhimento do paciente, cuidando para que todas as suas necessidades sejam atendidas.

Diariamente, são resolvidas questões por meio da comunicação para manutenção clínica para o devido funcionamento do serviço, além da importante articulação e gerenciamento junto ao Serviço de Regulação em Saúde, Núcleo Interno de Regulação e Centro Cirúrgico para o agendamento de cirurgias com o objetivo de garantir a segurança do procedimento, contemplando medidas para redução do risco de eventos adversos (danos ao paciente) que podem acontecer antes, durante e após as cirurgias.

Destaca-se, a aplicação e supervisionamento nas execuções de medidas de biossegurança da equipe, através da limpeza e desinfecção dos instrumentais e equipamentos após cada turno de trabalho; uso de equipamentos de proteção individual a fim de conter ou minimizar os riscos biológicos que o trabalho em hospital oferece; gerenciamento dos resíduos, pelo descarte de materiais e separação de acordo com o seu tipo; treinamento periódico da equipe envolvida no serviço, a fim de que sejam protegidos e não ofereçam riscos aos pacientes.

Também, diariamente, é realizada a checagem estoque de material e impressos pela equipe, tarefa de extrema importância para garantir a disponibilidade de material, de acordo com a demanda, evitando desperdício e acúmulo de insumos sem necessidade.

Outro aspecto importante da atuação no ambulatório é a coordenação e/ou realização de atividades de educação em saúde, realizou-se a implantação do projeto para a formação de grupo de orientações de pacientes com catarata, desenvolvido a partir de reuniões grupais, periódicas voltadas para orientações pré-operatórias e troca de experiências e conhecimentos entre seus membros, de modo a assegurar aos pacientes submetidos ao procedimento, o preparo, orientação e assistência adequada, buscando prevenção de complicações e redução do número de abstenções e suspensão de cirurgias.

Neste cenário é importante a interação, comunicação efetiva que ressalva a segurança do paciente, tomada de decisão e cooperação nas relações interpessoais entre a equipe de enfermagem, profissionais de saúde e pacientes. Relevante que, o enfermeiro gerencial possa realizar o compartilhamento de tarefas entre os membros da equipe, qualificação e integralidade do cuidado ao usuário (MORORO et al., 2017).

3.2 ASSISTÊNCIA DE ENFERMAGEM NO AMBULATÓRIO DE OFTALMOLOGIA

A assistência em enfermagem é estruturada em um método que necessita do pensamento crítico do enfermeiro, denominado Sistematização da Assistência de Enfermagem (SAE). Para que haja sua efetividade na execução das atividades de enfermagem visando um cuidado humanizado é importante que o enfermeiro conheça e desenvolva competências no uso dos instrumentos de cuidado, expressados pelo conhecimento e habilidades essenciais no exercício das suas atividades profissionais (RODRIGUES; BOTELHO, 2020).

Nesse sentido, a experiência no ramo assistência de enfermagem nas consultas oftalmológicas englobam a atuação do enfermeiro nas consultas de enfermagem de acordo com fluxo de encaminhamento e agendamentos dos pacientes com afecções oftalmológicas, com a requisição de exames complementares complexos ou que utilizem contraste, pacientes encaminhados para realização de procedimentos no próprio ambulatório e aqueles encaminhados para procedimento cirúrgico oftalmológico (catarata, retina e plástica ocular).

Essa atenção dada na consulta a cada especificidade de procedimento é primordial para que o paciente pudesse ter conhecimento e assim colaborar na efetividade desses procedimentos, tornando-o agente do cuidado prestado a si mesmo.

A consulta de enfermagem ocorre seguida à consulta médica para orientação dos procedimentos. Na consulta de enfermagem, primeiro é realizada anamnese com a coleta de dados, tais como a identificação do paciente, sexo, idade, estado civil, antecedentes

peçoais e familiares, agravos à saúde, existência de doenças crônicas, uso de medicações, hábitos alimentares, cirurgias pregressas, hábitos de vida (tabagismo, alcoolismo, atividade física, sono, repouso e higiene), exames pré-operatórios solicitados e finalmente a percepção do paciente frente a patologia e tratamento.

Durante essa consulta, o enfermeiro utiliza o instrumento denominado Aplicativo de Gestão para Hospitais Universitários (AGHU), que trata-se de um instrumento de gestão hospitalar adotado como padrão em todos os Hospitais Universitários Federais da rede da Empresa Brasileira de Serviços Hospitalares, a fim de armazenar as informações para o diagnóstico, planejamento e construção da SAE de acordo com cada usuário, isso implica na melhoria da qualidade da assistência de enfermagem e implicações positivas para o paciente.

Após a consulta médica, verificação da patologia e discutido qual seguimento o paciente realizará dentro da instituição, em paralelo ao acompanhamento da patologia pode haver a necessidade da realização de alguns exames, que são executados pela equipe de enfermagem, dentre eles: a campimetria visual, a paquimetria ocular, a topografia de córnea e a microscopia especular, os quais necessitam de uma boa orientação de acordo com sua faixa etária e peculiaridade individual, com o objetivo de acompanhar e investigar determinadas patologias.

A campimetria visual é realizada a partir de um aparelho que emite pontos de luz em determinado campo no qual é posicionado a cabeça do paciente no aparelho capímetro, capaz de avaliar alterações no campo de visão central e periférico; outro exame também realizado é a paquimetria ocular que permite avaliar a espessura da córnea. Ambos são utilizados em casos suspeitos de glaucoma para investigação diagnóstica (LOUREIRO; FELIX, 2020).

Outros exames também realizados pela equipe de enfermagem são a topografia de córnea possibilitando avaliar toda a superfície da córnea o seu relevo, curvatura e espessura, assim como o exame de microscopia especular que avalia as células mais profundas da córnea muito utilizada em pós-operatório das cirurgias de facoemulsificação (HILGERT et al., 2020).

Esses exames e também as cirurgias da assistência oftalmológica exigem tecnologias de alto custo e manutenção contínua, com profissionais especializados, procedimentos e terapia medicamentosa caros. Portanto, manter uma rede de atenção com assistência em todos os níveis é um investimento alto e, muitas vezes, de difícil concretização, o que resulta em barreiras de acesso significativas (LIMA; BAPTISTA; VARGAS, 2017).

Embora ainda possuam enfermeiros no ramo da enfermagem oftalmológica, isso tem sido contraposto ao envelhecimento da força de trabalho e a um declínio geral no número desses enfermeiros, havendo inconsistência no número de títulos, funções e qualificações para enfermeiros que trabalham nesse tipo de especialidade (CZUBER-DOCHAN; WATERMAN; WATERMAN, 2006).

4. CONSIDERAÇÕES FINAIS

Considerando que ao longo da vida parte da população pode desenvolver algum comprometimento ocular, é possível ponderar diante dessa circunstância a necessidade de aperfeiçoamento dos cuidados em enfermagem oftalmológica, visto que a maioria das enfermidades oculares necessitam de cuidados precoces e/ou tratamento adequado.

O atendimento de enfermagem frente às lesões oftalmológicas é uma conquista relativamente nova nessa área, sendo regulamentada pelo Conselho Federal de Enfermagem há três anos, em 2018. A assistência oftalmológica deve ser prestada integrando a equipe de enfermagem, outros profissionais da saúde, especialmente o oftalmologista, com foco no paciente. Assim, destaca-se a importância desse campo de prática para o desenvolvimento das atividades do programa de residência na área profissional da enfermagem.

Portanto, este relato de experiência possibilitou ressaltar e acompanhar a atuação do enfermeiro no ambulatório especializado de oftalmologia que abrange ampla atuação na unidade atendendo desde o gerenciamento à assistência de enfermagem, constituindo assim elementos indispensáveis para o andamento deste setor.

Enquanto gestor, o enfermeiro é primordial para o funcionamento do serviço por meio da utilização de recursos organizacionais, devendo proporcionar uma boa comunicação entre profissionais de saúde e também entre os pacientes, o que se configura como essencial para prestação de uma adequada educação em saúde. Nesse contexto, espera-se que a formação de grupos de orientações a pacientes com catarata, por exemplo, contribua para prevenção de complicações e redução de abstenções/suspensões cirúrgicas, como também para a integralidade do cuidado ao usuário.

A consulta de enfermagem é outro aspecto muito importante no cuidado, a qual se faz imprescindível para os devidos esclarecimentos quanto a patologia, realização de exames

e/ou procedimentos cirúrgicos, quando for necessário. A maneira como a consulta é conduzida especificando detalhadamente cada procedimento é naturalmente significativa para o conhecimento e colaboração do usuário, tornando-o agente do seu autocuidado.

Percebe-se que, tanto exames, como cirurgias da assistência oftalmológica requerem tecnologias e manutenções de custo elevado, com alta demanda de profissionais especializados, o que ocasiona limitações de acesso expressivas. Diante disso, sugerimos que investimentos provenientes de todos os âmbitos das esferas de governo sejam direcionados para essa área tão necessária a manutenção da acuidade visual da população. Além claro, da oferta de cursos para formação de enfermeiros oftalmológicos.

Nesse sentido, a vivência possibilitou uma prática produtiva com aquisição de conhecimentos e habilidades de ressalvas no campo da enfermagem, sejam eles práticos ou teóricos, principalmente no que concerne a enfermagem em oftalmologia.

Por ser um campo recente, existem poucas publicações acerca dessa temática na literatura brasileira, esperamos que esse relato oportunize a efetivação de outros estudos no âmbito da enfermagem oftalmológica, com a finalidade de contribuir para formação de conhecimentos teórico-práticos nesta área.

5. REFERÊNCIAS

ALMEIDA, H.G.; FERNANDES, V. B.; LUCENA, A.C.V.P.; KARA-JUNIOR, N. Avaliação das urgências oftalmológicas em um hospital público de referência em Pernambuco. **Revista Brasileira Oftalmologia**, v. 75, n. 1, p. 18-20, 2016.

CABRAL, L.A.; SILVA, T.M.N.; BRITTO, A.E.G.S. Traumas oculares no serviço de urgência da Fundação Banco de Olhos de Goiás. **Revista Brasileira Oftalmologia**, v. 72, n. 6, p. 383-387, 2013.

COFEN. Conselho Federal de Enfermagem. **Resolução COFEN nº 581 de 2018**. Disponível em: <http://www.cofen.gov.br/resolucao-cofen-no-581-2018_64383.html>. Acesso em: 20/03/2021.

CUNHA E.N.; BARRETO A.R.C.; COSTA V.S.; NASCIMENTO P.V.; VIEIRA S.L. Ações da enfermagem no controle e tratamento da catarata: revisão integrativa. **Revista de Enfermagem UFPE**, v. 8, n. 2, p. 407-415, 2014.

CZUBER-DOCHAN, W.J.; WATERMAN, C.G.; WATERMAN, H.A. Atrophy and anarchy: Third national survey of nursing skill-mix and advanced nursing practice in ophthalmology. **Journal of Clinical Nursing**, v. 15, n. 12, p. 1480-1488, 2006.

DANTAS, C.N.; SANTOS, V.E.P.S; TOURINHO, F.S.V. A consulta de enfermagem como tecnologia do cuidado à luz dos pensamentos de Bacon e Galimberti. **Texto e Contexto Enfermagem**, v. 25, n. 1, p. e2800014, 2016.

FRANZEN, E.; SCAIN, S.F.; ZÁCHIA, S.A.; SCHMIDT, M.L.; RABIN, E.G.; ROSA, N.G. *et al.* Consulta de enfermagem ambulatorial e diagnósticos de enfermagem relacionados a características demográficas e clínicas. **Revista Gaúcha de Enfermagem**, v. 33, n. 3, p. 42-51, 2012.

HILGERT, G.S.L; SENA JÚNIOR, N.B.; ESPORCATTE, L.P.G.; STURZENEKER, R.; MAZZEO, T.J.M.M.; CARVALHO, M.Q.S.H. *et al.* Diagnóstico do ceratocone: um artigo de revisão. **Revista Brasileira de Oftalmologia**, v. 79, n. 6, p. 420-425, 2020.

IBGE. Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística. **Censo demográfico 2010**. Características da população e dos domicílios: resultados do universo. Rio de Janeiro: IBGE, 2011. Disponível em: <http://www.ibge.gov.br/home/estatistica/populacao/censo2010/caracteristicas_da_populacao/resultados_do_universo.pdf>. Acesso em 12/01/2021.

LIMA, N.C.; BAPTISTA, T.W.F.; VARGAS, E.P. Essay on 'blind spots': therapeutic itinerary and access barriers in eye care. **Interface – comunicação, saúde, educação**, v. 21, n. 62, p. 615-627, 2017.

LOUREIRO, F.L.B.; FELIX, K.A.C. Perfil clínico e epidemiológico dos pacientes com glaucoma atendidos em um ambulatório no interior da Amazônia. **Revista Brasileira de Oftalmologia**, v. 79, n. 1, p. 12-20, 2020.

MORORO, D.D.S.; ENDERS, B.C.; LIRA, A.L.B.C.; SILVA, C.M.B.; MENEZES, R.M.P. Análise conceitual da gestão do cuidado em enfermagem no âmbito hospitalar. **Acta Paulista de Enfermagem**, v. 30, n. 3, p. 323-332, 2017.

OLIVEIRA, S.K.P.; QUEIROZ, A.P.O.; MATOS, D.P.M.; MOURA, A.F.; LIMA, F.E.T. Temas abordados na consulta de enfermagem: revisão integrativa da literatura. **Revista Brasileira de Enfermagem**, v. 65, n. 1, p. 155-161, 2012.

RODRIGUES, A.S.; BOTELHO, T.O. **Humanização no cuidado de enfermagem**. In: BEGAMASCO, E.C.; MURAKAMI, B.M.; LOPES, C.T.; SANTOS, E.R. Habilidades clínicas em enfermagem. 1ª ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2020.

SILVA, J.L.A. SANTANA, R.M. **Gestão em enfermagem**. In: RODRIGUES, A.N.; AGUIAR, M.I.F.; SILVA, M.R.; OLIVEIRA, P.P.; CHAGAS, S.S.M. Guia de enfermagem: rotinas, práticas e cuidados fundamentados. 3ª ed. Érica, 2020.

UNIVERSO VISUAL. A Revista da Oftalmologia Universo Visual. **Curso inédito no Brasil de Especialização em Enfermagem em Oftalmologia**. 2019. Disponível em: <<https://universovisual.com.br/secaodesktop/noticias/341/curso-inedito-no-brasil-de-especializacao-em-enfermagem-em-oftalmologia>>. Acesso em 15/04/2021.

WHO. World Health Organization. Department of Noncommunicable Diseases. **World report on vision**. 2019. 160 p. Disponível em: <<https://www.who.int/publications/i/item/97892415116570>>. Acesso em 12/04/2021.